

"Há duas tentações que nenhum governante pode sentir: impedir a impressão de notícias e autorizar a impressão de moedas. Por isso, defendo a liberdade de imprensa e a autonomia do Banco Central. E esse projeto do conselho cria uma tentação autoritária. O autoritarismo raramente se instala de uma vez. Ele chega sempre aos poucos, sem que as pessoas percebam. E, às vezes, vem disfarçado de boas intenções."

**CRISTOVAM BUARQUE,** senador (PT-DF) e ex-ministro da Educação

Lula, ora como padre, dependendo do que mais lhe convém em cada momento.

Nem parece o mesmo governo cujo chefe disse em dezembro passado, em seu balanço de fim de ano, que "notícia é tudo aquilo que nós não queremos que seja publicado, o resto é publicidade". Pois o mesmo governo, o do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mandou ao Congresso na semana passada o projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalismo, que, em sua essência, transforma jornalistas em propagandistas de governos. No processo de explicação das iniciativas, os comissários petistas acabaram revelando uma preocupante ligação com

do Kotscho, em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo*. Da Espanha, Frei Betto, assessor especial do presidente Lula, disse que os grandes meios de comunicação "fazem um terrorismo psicológico porque não querem perder o monopólio da palavra" e, por isso, são contra o conselho. "Há tempos que os jornalistas, e eu me

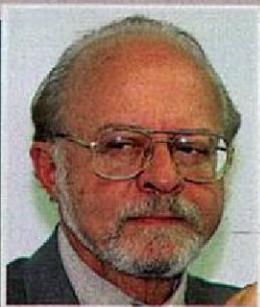
incluo como profissional do jornalismo, querem um conselho próprio para a regulamentação da ética profissional." Desconhecem-se as razões pelas quais Frei Betto possa saber o que querem os jornalistas brasileiros. Mas talvez tenha razão, pois, mutante como é, ora se comporta como jornalista, ora como assessor de

um passado totalitário que se achava sepultado pela prática democrática. O mais enfático viajante desse túnel do tempo ideológico foi Luiz Gushiken, secretário de Comunicação e Gestão Estratégica, que tem sala no Palácio do Planalto, para quem "nada é absoluto, nem a liberdade de imprensa".



**LUIZ FRANCISCO DE SOUZA,** PROCURADOR DA REPÚBLICA

"A liberdade de imprensa, a liberdade cultural e a liberdade do Ministério Público são essenciais e devem ser ampliadas. Cercar a imprensa e o Ministério Público é caminhar para o autoritarismo."



**ALBERTO GOLDMAN,** DEPUTADO FEDERAL (PSDB-SP)

"Quando eu era de esquerda achava que o mundo era dividido entre os bons e os maus. Eu aprendi que não é assim, mas o PT continua com essa mentalidade."



**EDUARDO JORGE,** EX-SECRETÁRIO-GERAL DA PRESIDÊNCIA

"O controle sobre o MP é imprescindível. Já o Conselho de Jornalismo seria um órgão político. No projeto do audiovisual prevaleceu a mania do PT de achar que só ele sabe como a sociedade deve agir."



**EMERSON KAPAZ,** EMPRESÁRIO

"O governo sofre da síndrome da incoerência. Quando oposição, aproveitou-se das denúncias do Ministério Público e capitalizou-as na imprensa. Agora, quer controlar a ambos."



**PAULO SKAF,** EMPRESÁRIO

"Jornalismo é exercício de informação, mas também de opinião. E opinião não se tutela."